



Faculdade de Iporá

Uma escola de empreendedores.

Faculdade de Farmácia da Faculdade de Iporá

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Iporá-GO/2021



Faculdade de Iporá

Uma escola de empreendedores.

Faculdade de Farmácia da Faculdade de Iporá

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Orientador: Esp. Dúria Barbosa de Oliveira.

Pesquisadores/discentes: Leandro
Rogerio Rodrigues Silva, Walasa João
Mendes de Oliveira

Iporá-GO/2021

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Leandro Rogerio Rodrigues Silva¹; Walasa João Mendes de Oliveira²; Dúria Barbosa de Oliveira³

^{1, 2, 3} Faculdade de Farmácia da Faculdade de Iporá

leandro_cpa_18@hotmail.com, walasajoao123@hotmail.com, duria.oliveira@educ.go.gov.br

Linha de pesquisa: Revisão Bibliográfica

RESUMO

O farmacêutico em âmbito hospitalar tem diversas funções atribuídas, podendo realizar a assistência farmacêutica através do acompanhamento do paciente, orientação, promoção da saúde e vigilância das doenças, e assim fornecer aos pacientes uma atenção melhor ao usuário, objetivando sempre sua melhora. A farmácia hospitalar é um setor que associada a diversos outros departamentos do hospital, em diferentes graus de relacionamento, em que alguns podem depender deste serviço. Sendo assim, a farmácia, por meio do farmacêutico deve-se manter relação entre os setores envolvidos para melhorar e cumprir com as atividades atribuídas a esses profissionais de forma eficiente. Sendo assim, o objetivo do estudo será compreender a importância do farmacêutico clínico em ambiente hospitalar. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura integrativa; de abordagem exploratória-descritiva. Existem diversas possibilidades de intervenções farmacêuticas realizadas em ambiente hospitalar. O serviço de farmácia clínica é indispensável no âmbito hospitalar para o trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar, visto que, esse é um profissional que tem formação que possibilita uma visão mais cautelosa para a farmacoterapia do paciente, além de conseguir avaliar e criar métodos seguros para a administração medicamentosa, orientação e acompanhamento do tratamento durante a internação.

Palavras-chave: Farmacêutico, atenção Farmacêutica, serviço de farmácia hospitalar.

ABSTRACT

The hospital pharmacist has several functions assigned, being able to carry out pharmaceutical assistance through patient monitoring, guidance, health promotion and disease surveillance, and thus provide patients with better care for the user, always aiming for improvement. The hospital pharmacy is a sector that is associated with several other departments of the hospital, in different degrees of relationship, in which some may depend on this service. Thus, the pharmacy, through the pharmacist, must maintain a relationship between the sectors involved to improve and comply with the activities

assigned to these professionals efficiently. Therefore, the objective of the study will be to understand the importance of the clinical pharmacist in a hospital environment. For this, an integrative literature review was carried out; exploratory-descriptive approach. There are several possibilities for pharmaceutical interventions carried out in a hospital environment. The clinical pharmacy service is essential in the hospital environment for working together with the multidisciplinary team, as this is a professional who has training that allows a more cautious view for the patient's pharmacotherapy, in addition to being able to evaluate and create safe methods for drug administration, guidance and monitoring of treatment during hospitalization.

Keywords: Pharmacist, Pharmaceutical care, hospital pharmacy service.

1. INTRODUÇÃO

Por muitos anos o farmacêutico foi associado somente ao profissional que cuidava do medicamento, sendo assim, ele o manipulava, produzia, guardava e o dispensava. Através do crescimento da indústria farmacêutica na década de 50 o trabalho desse profissional foi ampliado, se voltando para o cuidado com o paciente e resultando no farmacêutico clínico hospitalar (GUIMARÃES et al., 2021).

O farmacêutico em âmbito hospitalar tem diversas funções atribuídas, podendo realizar a assistência farmacêutica através do acompanhamento do paciente, orientação, promoção da saúde e vigilância da doenças, e assim fornecer aos pacientes uma atenção melhor ao usuário, objetivando sempre sua melhora (GUIMARÃES et al., 2021).

A farmácia hospitalar é um setor que associada a diversos outros departamentos do hospital, em diferentes graus de relacionamento, em que alguns podem dependentes deste serviço. Sendo assim, a farmácia, por meio do farmacêutico deve-se manter relação entre os setores envolvidos para melhorar e cumprir com as atividade atribuídas a esses profissionais de forma eficiente (GARSKE et al., 2016). A partir do exposto, o problema de pesquisa será: quais as principais atribuições do farmacêutico clínico em hospitais?

Pode-se ver que o papel do farmacêutico no ambiente hospitalar deixou de ser apenas administrativo para dispensa de medicamentos e organização dos recursos financeiros, cada vez mais, os serviços de saúde, no Brasil, vêm procurando melhorar a qualidade de tratamento e da assistência prestada, com prevenção de erros, eventos adversos e uso racional de medicamentos. A nova tendência é que a prática farmacêutica

se direcione para o paciente, tendo o medicamento como instrumento e não mais como meio. Dentre as atividades realizadas pelo farmacêutico clínico está a análise dos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM's) (BOTELHO; ROESE, 2017).

O termo PRM's é frequentemente usado na FC e podem estar associados a Reações Adversas a Medicamentos (RAM's), consideradas não evitáveis e que sempre produzem dano ao paciente, ou Erros de Medicação (EM), considerados evitáveis e que podem ou não causar danos ao paciente (BOTELHO; ROESE, 2017). Portanto, o objetivo do estudo será compreender a importância do farmacêutico clínico em ambiente hospitalar.

A pesquisa justifica-se, visto que o farmacêutico tem papel fundamental para combate ao uso irracional de medicamentos, realizando atividades clínicas e analisando os impactos dessas atividades nas ações de saúde pública, devendo ser um elo chave entre a prescrição e a administração dos medicamentos. Nesse contexto Farmácia Clínica (FC) vem ganhando cada vez mais destaque, discutindo-se a relevância, necessidade e aplicabilidade da FC como atividade primordial para ser desenvolvida em conjunto com a equipe de saúde, com o objetivo de garantir à segurança do paciente, efetividade no tratamento proposto e o uso racional dos medicamento (BERNARDI et al., 2014).

Para esse estudo, foi realizada uma revisão de literatura narrativa. Para a coleta de dados foram utilizadas as bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs. Para busca de informações foram utilizados os seguintes termos: “farmacêutico clínico”, “farmacêutico clínico em ambiente hospitalar”, “farmacêutico hospitalar”, associando a seus termos sinônimos e uma lista de termos sensíveis para a busca. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que discorreram sobre a importância do farmacêutico clínico em ambiente hospitalar. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não contemplavam o objetivo proposto da pesquisa; que não tivessem aderência com a área pesquisa e que estivessem indisponíveis no momento da coleta e que, portanto, não teriam relevância para esse estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 Contribuições do farmacêutico na promoção de saúde

As profissões da área da saúde vêm se transformando e se adaptando ao longo do tempo, e com o desenvolvimento e tecnologia da indústria farmacêutica, a área farmacêutica também se encontra em grande evolução, com a descoberta de novos fármacos e a produção de medicamentos em larga escala. Nos dias atuais, o farmacêutico está voltando a executar o seu papel diante da sociedade, responsabilizando-se pela qualidade de vida do seu paciente e esforçando-se para que não tenha um problema evitável, decorrente de uma terapia farmacológica. Sendo que efeitos adversos a medicamentos são de extrema relevância e são considerados uma patologia emergente, constituindo grandes perdas, sejam elas financeiras ou até a vida (PEREIRA; FREITAS, 2008).

A atenção farmacêutica visa diminuir a morbimortalidade associada a medicamentos, dispor de assistência voltada a prevenção clínica, vigilância em saúde pública e a promoção do uso racional de medicamentos na comunidade. Para que a área farmacêutica comece a exercer com plenitude sua função social, é essencial que seja investido em ações visando a conscientização da população para o uso correto de medicamentos e melhorar o atendimento ao paciente. Para tais ações, é necessário que o farmacêutico tenha conhecimento teórico e boa comunicação interpessoal (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Segundo James e Rovers (2003) existem quatro atividades que podem ser executadas pelos farmacêuticos para a promoção de saúde pública na comunidade: Acompanhamento e educação em saúde; Avaliação do tratamento e orientação sobre sua forma de uso, seus fatores de risco e interações medicamentosas; Prevenção da saúde e da automedicação; Vigilância das doenças (Figura 1).

Os autores destacam ainda, que essas iniciativas são feitas através de três domínios que irão prestar suporte aos restantes dos serviços oferecidos a população: Disponibilização de serviços de prevenção; Vigilância em saúde pública e Promoção do uso racional de medicamentos pela sociedade (JAMES; ROVERS, 2003).

Figura 1 – Atuação do farmacêutico na saúde pública



Fonte: CRFMG (2017)

Esses conceitos estão de acordo com os tópicos apresentados pela OMS, sendo que na realidade tida pelos farmacêuticos é possível se trabalhar sob três pontos: reorientando o serviço de farmácia, desenvolvendo as habilidades da comunidade e incentivando os indivíduos à ação comunitária. Sendo que, o consenso defende a prática da atenção farmacêutica estar orientada para a educação em saúde, realizando orientações farmacêuticas, dispensação, atendimento e acompanhamento farmacêutico, registro das atividades, mensuração e avaliação dos resultados obtidos (VIEIRA, 2005).

A assistência farmacêutica se tornou um tema relevante na área da saúde nos últimos anos e é um novo modelo de trabalho. A assistência farmacêutica requer que os serviços farmacêuticos sejam centrados no paciente" para detectar potenciais problemas clínicos ou reais de medicação por meio da custódia, para auxiliar na prevenção clínica de potenciais problemas de medicação, para resolver problemas com medicamentos inadequados que foram e, em última análise, melhorar os desfechos para o paciente (VIEIRA, 2010).

Os farmacêuticos são qualificados para monitorar e revisar o tratamento dos pacientes, identificar erros de medicação e oferecer recomendações terapêuticas às equipes de saúde. Além disso, os farmacêuticos promovem bons hábitos de saúde e uso de medicamentos em suas comunidades, realizando campanhas de saúde pública e oferecendo orientações para promoção, prevenção e recuperação da saúde. Por meio de

um processo de triagem, os farmacêuticos avaliam se podem ou não oferecer uma solução por meio do tratamento de pequenos sintomas de enfermidades, e encaminhar caso necessário, para outros profissionais de saúde (MELO; CASTRO, 2017).

A posição única dos farmacêuticos nos sistemas de saúde os torna os profissionais de saúde mais acessíveis. Isso coloca o farmacêutico em uma posição ideal para apoiar a população. À medida que os custos com saúde aumentam e os profissionais de saúde em todo o mundo ficam mais sobrecarregados, é importante reconhecer como os farmacêuticos, com suas habilidades e conhecimentos únicos, podem contribuir para a meta de uma saúde melhor para todos (VIEIRA, 2010).

Organizações de farmacêuticos, tanto nacionais quanto internacionais, vem desenvolvendo estratégias de promoção de saúde e bem-estar, estratégias de rastreamento e detecção precoce e campanhas educacionais direcionadas a um tópico ou público específico. Farmacêuticos e suas organizações promovem, para governos e outras partes interessadas, a necessidade de tomar medidas eficazes para melhorar a política, a prática, a ciência e a educação em relação à obtenção de boa saúde e prevenção de doenças. Existe uma ampla gama de conhecimentos entre essas organizações em todo o mundo que podem ser mobilizados para fins de promoção da saúde (ELEUTERIO, 2015).

Dado o grande número de medicamentos no mercado e suas múltiplas indicações e administração complexa, não é surpresa que os pacientes possam ficar confusos. Indivíduos com baixos níveis de alfabetização são mais propensos a interpretar mal a medicação, mas mesmo aqueles com habilidades de alfabetização adequadas têm uma chance em três de interpretá-los mal. Os farmacêuticos, como os profissionais de saúde mais acessíveis, podem trabalhar para empoderar as mulheres em seu papel de cuidadoras informais, para comunicar às mulheres a necessidade de serem educadas e para apoiar sua alfabetização em saúde (VIEIRA, 2010).

Capacitar as pessoas para aumentar o controle sobre sua saúde e proporcionar o fornecimento de suporte adequado para o acesso à informação de qualidade e perícia em assuntos específicos. Hoje em dia, as informações são acessíveis de muitas fontes diferentes, mas sua validade e compreensibilidade podem ser questionáveis. Profissionais de saúde são a fonte de informação mais confiável e os farmacêuticos são frequentemente classificados como os mais confiáveis entre eles. Muitas associações de farmacêuticos desenvolveram programas abrangentes dirigidos à população em geral ou grupos específicos para melhorar sua educação em saúde e sua compreensão de seus direitos e

deveres em ambientes de saúde, uma vez que estes facilitam a educação em saúde e através dela as habilidades de empoderamento do paciente e do cuidador (VIEIRA, 2010).

Sendo assim, pode-se destacar que os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na prevenção e no acesso aos cuidados para toda comunidade e para a saúde da mulher, fornecendo aconselhamento clínico, prescrição farmacêutica, realizando a prevenção primária por meio da educação em saúde. A prevenção primária é a essência da saúde pública (MELO; CASTRO, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A farmácia hospitalar é responsável pelo armazenamento, distribuição, dispensação e controle de todos os medicamentos e produtos de saúde para os pacientes internados e ambulatoriais do hospital. Ela tem a função de garantir a provisão segura e racional de medicamentos. Alguns anos atrás, as atividades do farmacêutico em um hospital estavam limitadas a área administrativa de controle dos fármacos e gestão financeira dos recursos. Atualmente, a inclinação está voltada para que a prática do profissional de farmácia esteja direcionada ao paciente, tendo o fármaco como instrumento e não como um fim. Com esse intuito, surgiu-se uma nova prática dentro do âmbito farmacêutico, denominada Farmácia Clínica, que deve desenvolver e promover o uso racional e apropriado dos medicamentos e seus derivados. Essa nova prática teve como principal objetivo aproximar o farmacêutico com os outros profissionais da área de saúde e, principalmente, com o paciente. Dessa maneira, permitiu a ele o aperfeiçoamento das atribuições pertinentes à farmacoterapia (SOUZA et al., 2018).

A principal atividade desse profissional é a atenção farmacêutica, ela se baseia no processo de anamnese/análise/orientação/seguimento e utiliza conhecimentos de farmacoterapia, patologia, semiologia, interpretação de dados laboratoriais e relações humanas. Por intermédio da atenção farmacêutica, o paciente poderá receber o melhor tratamento farmacoterapêutico, sendo que essa prática é aplicada a todos os planos de atuação do farmacêutico clínico (BERNARDI et al., 2014).

No Brasil, o Encontro Nacional de Assistência Farmacêutica e a Política de Medicamentos feito em 1988, considerou a atenção farmacêutica como um conjunto de procedimentos necessários à promoção, prevenção e recuperação da saúde, individual e

coletiva, centrado no medicamento, englobando as atividades de pesquisa, produção, distribuição, armazenamento, prescrição e dispensação (PELENTIR; DEUSCHLE; DEUSCHLE, 2015).

Em 2002, foi oficializado o título de Atenção farmacêutica, em uma reunião feita pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS), entre outros, onde foi estabelecido a caracterização de atenção farmacêutica, sendo definido como um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Esse método engloba ações, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida (BERNARDI et al., 2014).

Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde, sendo assim, a atenção farmacêutica deve estar associada a FC e ao cuidado do farmacêutico em ambiente hospitalar. A atenção farmacêutica foi criada com o objetivo de reduzir a morbimortalidade relacionada a medicamentos e uma forma efetivamente melhorada de se prestar assistência ao paciente (PELENTIR; DEUSCHLE; DEUSCHLE, 2015).

Os farmacêuticos clínicos devem estar preparados em âmbito hospitalar para garantir os conceitos da prática profissional eficiente, tais como: educação em saúde (promoção do uso racional de medicamentos), orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico, registro sistemático das atividades, análise de receitas e possíveis interações medicamentosas. O papel do farmacêutico na clínica inclui também a participação deste nas visitas clínica como um membro da equipe multiprofissional e deve servir de instrumento para a criação de material didático como instruções de preparações e/ou administrações de medicamentos. A intervenção farmacêutica é uma de suas práticas e consiste em ações na tomada de decisões farmacoterapêuticas e avaliar os resultados (GUIMARÃES et al., 2021).

Sabe-se que o uso de medicamentos é essencial para o tratamento do paciente e manutenção de sua qualidade de vida perante a doença, entretanto a sociedade precisa de

orientações seguras a respeito dos riscos do uso irracional de medicamentos. O acompanhamento farmacoterapêutico pode prevenir efeitos adversos ou reações tóxicas que comprometam a saúde do indivíduo. Diante disto, têm surgido uma nova concepção do profissional farmacêutico com o objetivo de melhorar o tratamento medicamentoso e garantir um tratamento seguro e eficaz (BERNARDI et al., 2014).

O cuidado e atenção farmacêutica, para ser eficiente, não deve ser restringida somente a passar informações, mas a forma como são propagadas essas orientações pode ser essencial para o paciente ou seus cuidadores sobre a relevância da adesão ao procedimento prescrito. Os pacientes geralmente têm conhecimentos prévios de sua doença e sabem da necessidade do cumprimento pleno do tratamento para sua cura. Sendo assim, a orientação deve ser fundamentada na troca de informações e todas as considerações devem ser avaliadas. Algumas pesquisas apontam ainda, que orientações apoiadas na troca de informações aumenta a probabilidade de aderência ao tratamento (PILAU; HEINECK; HEGELE, 2019).

Segundo Garske et al. (2016), o farmacêutico clínico deve realizar orientações sobre os medicamentos - tanto para o paciente, quanto para os profissionais da saúde e familiares/cuidadores, monitorar a farmacoterapia prescrita e intervir, quando necessário, sendo este o principal profissional envolvido no uso de medicamentos e capacitado para avaliar aspectos relacionados a medicamentos, garantindo assim, a segurança do paciente. Salienta-se que, não somente o farmacêutico, mas sim todos os profissionais envolvidos com o paciente devem estar atentos e seguros no momento da prescrição, dispensação e administração de medicamentos.

De acordo com o Consenso brasileiro de atenção farmacêutica, a intervenção farmacêutica pode ser definida como um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interfiram ou possam interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de seguimento farmacoterapêutico. De fato, estudos com diferentes grupos de pacientes mostraram que as intervenções farmacêuticas foram capazes de reduzir os problemas da terapia medicamentosa, melhorar parâmetros clínicos relevantes e melhorar a adesão ao tratamento (BERNARDI et al., 2014).

Segundo Guimarães et al. (2021), o farmacêutico clínico em ambiente hospitalar deve promover suporte técnico com a monitoria do tratamento e quadro clínico do paciente durante toda a sua internação. Muitos óbitos ocorrem anualmente devido a erros

de medicação, incluindo erros de prescrição médica, sendo apontado como possível causa os problemas na comunicação, dispensação e na administração dos medicamentos. Essas informações aumentam a necessidade de um sistema de medicação seguro para o paciente como a padronização dos processos, implantação de protocolos e da prescrição eletrônica, identificação dos pacientes com pulseiras de alertas em cores diferentes para pacientes com alergias, melhoria na comunicação com o paciente, promoção da educação permanente e garantia da participação de um farmacêutico clínico na equipe.

Para Pelentir, Deuschle e Deuschle (2015), as atividades hospitalares não podem ser realizadas por um único indivíduo, e necessitam da cooperação de outras pessoas em uma ação coletiva, na busca de um objetivo comum. Quanto mais complexa a atividade, maior a necessidade de cooperação. Assim, em qualquer organização que produza bens ou serviços, é necessário um trabalho que se traduza pela combinação de pessoas, recursos e tecnologias para atingir os objetivos propostos.

Nesse contexto, há uma demanda social pelo serviço farmacêutico, exigindo a aplicação de conhecimentos específicos na resolução dos diversos problemas decorrentes da farmacoterapia (CRUZ, 2014). De acordo com Botelho e Roese (2017) a alta prevalência de PRM's demonstra a importância do farmacêutico clínico na prevenção, detecção precoce e resolução dos PRM's contribuindo assim com a segurança por meio da redução de reações evitáveis, diminuindo o tempo de internação, mortalidade e custo.

Vem sendo demonstrado atualmente que a revisão das prescrições, integrada à rotina de dispensação hospitalar, é um método relevante para detectar e solucionar erros de medicação e melhorar a qualidade de uso de medicação. Se torna relevante apontar também a necessidade de ajuste de dose que se demonstra um problema frequente nas instituições, podendo ser associado ao número elevado de interações medicamentosas que tem potencial de diminuir ou aumentar significativamente a ação farmacológica, se tornando essencial a análise da eficácia do tratamento por meio de parâmetros de monitorização do medicamento (CRUZ, 2014).

A presença de medicamentos desnecessário ou inapropriado prescritos sem indicação para a condição clínica do paciente e alternativa terapêutica mais adequada é outro fator a ser avaliado pelo farmacêutico. É estimado que incompatibilidades medicamentosas ocorram em 3 a 5% dos pacientes que recebem poucos fármacos, esse índice aumenta para 20% quando são usados de 10 a 20 fármacos. Diariamente os medicamentos que requerem infusão contínua são os mais susceptíveis as

incompatibilidades e instabilidades físico-química, principalmente quando são administrados concomitantemente com outros medicamentos em cateter venoso de via única ((BOTELHO; ROESE, 2017).

A avaliação da prescrição médica pelo farmacêutico visa garantir o uso correto dos medicamentos e representa um elo de comunicação com a equipe assistencial. Além disso, ao avaliar os erros de medicação tem-se maior incidência de erros durante as etapas de prescrição e administração dos medicamentos e assim, os farmacêuticos podem ter maior interface na prescrição adequada e na promoção do uso racional dos medicamentos. O exercício profissional do farmacêutico busca a concepção clínica de sua atividade, além da integração e colaboração com os membros da equipe de saúde, cuidando diretamente do paciente. A colaboração profissional do farmacêutico na equipe multiprofissional promove relações e interações nas quais os profissionais poderão partilhar conhecimentos, especialização e habilidades entre si, com o objetivo de proporcionar melhor atenção ao paciente em termos terapêuticos, humanísticos e relativos à segurança (BERNARDI et al., 2014).

De acordo com Rabelo e Borella (2013), o farmacêutico poderá analisar e classificar a prescrição como compatível, compatível com restrições ou incompatível. Compatível é associada a esquemas terapêuticos contemplados na proposta analgésica da OMS, compatível com restrições é nos esquemas com desvio da proposta da escada analgésica e, por não compatível, esquemas terapêuticos divergentes da proposta da OMS, exposta na figura 1. Se necessário, o médico prescritor deve ser informado sobre a incompatibilidade encontrada e rever com ele uma terapia mais adequada aquele paciente.

Ao associar o farmacêutico a equipe multidisciplinar, é possível ver o paciente como foco do trabalho e atuação. Neste sentido, com os recursos já disponíveis e o trabalho em parceria é possível desempenhar um papel importantíssimo na qualidade de vida dos pacientes, revisando os esquemas analgésicos prescritos e gerenciando a intervenção e interpretando as recomendações de promoção da saúde (RABELO; BORELLA, 2013).

A atuação do farmacêutico com a intervenção farmacêutica sobre a quantidade de medicamentos, a estratégia farmacológica, a educação do paciente e sua importância em hospitais, ajuda positivamente nos resultados visando de evitar erros em prescrições, ficando evidente que a atuação destes profissionais é imprescindível no âmbito da oncologia. Contudo, observa-se que o farmacêutico na área hospitalar possui, não apenas

uma atribuição, mas sim, inúmeras, todas com o objetivo de fornecer uma terapia medicamentosa eficiente e segura ao paciente (SANTOS et al., 2013).

Apesar de ser um profissional fundamental, ainda é possível ver uma pequena quantidade de farmacêuticos trabalhando efetivamente nos hospitais, e em muitos casos, são responsáveis somente pela dispensação dos medicamentos na farmácia do hospital, não trabalhando de forma ativa no acompanhamento do paciente (NEVES EDUARDO; DIAS; SANTOS, 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversas possibilidades de intervenções farmacêuticas realizadas em ambiente hospitalar. O serviço de farmácia clínica é indispensável no âmbito hospitalar para o trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar, visto que, esse é um profissional que tem formação que possibilita uma visão mais cautelosa para a farmacoterapia do paciente, além de conseguir avaliar e criar métodos seguros para a administração medicamentosa, orientação do paciente, familiares, cuidadores e colegas de trabalho.

O farmacêutico clínico em ambiente hospitalar pode ainda sugerir ao médico possíveis medicamentos mais apropriados para cada caso e realizar o acompanhamento do tratamento durante a internação para verificar a dosagem e eficiência do tratamento, garantindo assim uma assistência qualificada ao paciente, e evitando possíveis interações medicamentosas, efeitos adversos e a toxicidade.

5. REFERÊNCIAS

BERNARDI, É. et al. Implantação da avaliação farmacêutica da prescrição médica e as ações de farmácia clínica em um hospital oncológico do sul do Brasil. **Revista espaço para a saúde** [Internet], v. 15, n. 2, p. 29-36. 2014. Disponível em: from: https://www.researchgate.net/profile/Renne_Rodrigues/publication/317035524_Implantacao_da_avaliacao_farmacologica_da_prescricao_medica_e_as_acoes_de_farmacia_clinica_em_um_hospital_oncologico_do_sul_do_Brasil/links/592073e2aca27295a8a1cf56/Implantacao-da-avaliacao-farmacologica-da-prescricao-medica-e-as-acoes-de-farmacia-clinica-em-um-hospital-oncologico-do-sul-do-Brasil.pdf. Acesso em: 02 dez. 2021.

BOTELHO, J.; ROESE F. Intervenções realizadas pelo farmacêutico em uma unidade de pronto atendimento médico. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde São Paulo** [Internet], v. 8, n. 1, p. 34-36. 2017. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/280/288>. Acesso em: 02 dez. 2021.

CRUZ, A. **Impacto do seguimento farmacoterapêutico sobre a adesão e a qualidade de vida de mulheres com neoplasia de mama em tratamento com tamoxifeno**. Doutorado. Unicamp. 2014.

ELEUTERIO, Diego. **Educação em saúde**. 2015. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica, Universidade Federal de Minas Gerais, Januária, 2015. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/10983/1/Educa%c3%a7ao_saude_combatendo_parasitoses.pdf. Acesso em: 02 dez. 2021.

GARSKE, C.; et al. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes atendidos em pronto atendimento em um hospital de ensino. **Saúde** (Santa Maria) [Internet], v. 42, n. 1, p. 114. 2016. Disponível em: <http://200.19.0.178/index.php/CIENCIAETECNOLOGIA/article/view/487/529>. Acesso em: 02 dez. 2021.

GUIMARÃES, S.; et al. O papel do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar: uma revisão bibliográfica. **unitri** [Internet], p. 1-10. 2017. Disponível em: <http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/view/1256/805>. Acesso em: 02 dez. 2021.

JAMES, J.; ROVERS, J. A practical guide to pharmaceutical care. Washington: **American Pharmaceutical Association**, 2003. p. 183-200

LIMA É. et al. Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde** [Internet], v. 8, n. 4, p. 18-24. 2017. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/307/317>. Acesso em: 02 dez. 2021.

MELO, D.; CASTRO, L. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 235-244, 2017.

PELENTIR, M.; DEUSCHLE, V.; DEUSCHLE, R. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Rev. Ciência e Tecnologia**, [online], v. 1, n. 1, p. 20-28. 2015. Disponível em: <http://200.19.0.178/index.php/CIENCIAETECNOLOGIA/article/view/487/529>. Acesso em: 02 dez. 2021.

PEREIRA, L.; FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008.

PILAU, R.; HEINECK, I.; HEGELE, V. Role of clinical pharmacist in adult intensive care unit: a literature review. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saude** [Internet], v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/182>. Acesso em: 02 dez. 2021.

SANTOS H. et al. Atribuições do farmacêutico em unidade de assistência de alta complexidade em oncologia. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 25, n. 1, p. 37-40. 2013. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=438&path%5B%5D=450>. Acesso em: 02 dez. 2021.

SOUZA, L. et al. Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar Acadêmico** [Internet], v. 16, n. 1, p. 109-124. 2018. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/360/447>. Acesso em: 02 dez. 2021.

VIEIRA, F. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde**. p. 213-220, 2005.

VIEIRA, Fabiola S. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 27, n. 2, p. 149-56. 2010.